

Só de imaginar o rosto do babaca alfa Yi Xuan quando ele voltasse pra escola e visse todo mundo olhando pra ele diferente, Lin Xun já ficava feliz pra caramba! Na cabeça dele, Yi Xuan — que ficou enrolando o dono do corpo original enquanto aproveitava todos os benefícios — era ainda mais nojento que Yu Bin! Depois de comprar milk tea pro Xiong Ni, ele ouviu os comentários ao redor: — Ouvi dizer que o diretor Guan Shan vai vir aqui pra escolher o ator que vai interpretar a Raposa Espiritual no filme "O Grande Monstro". Quem será o sortudo? — Mas a Raposa não é a protagonista, né? — Não, mas é a personagem mais bonita do filme! Será que o Ling Yun do curso de atuação consegue o papel? Ele tira só nota máxima nas aulas. — Sei não... O diretor Guan Shan veio pessoalmente pra escolher, então não deve ser só sobre atuação. Tem que combinar com o personagem. — O Ling Yun é bonito, mas não tem aquela aura etérea da Raposa. Acho difícil. — Psiu! Lá vem ele! Lin Xun seguiu os olhares e viu um garoto alto, com traços marcantes, vestindo uma roupa branca antiga, como se tivesse acabado de sair de uma peça de teatro. Apesar da roupa branca e imaculada, ele não parecia nada celestial — pelo contrário, tinha um ar vulgar e afetado. Lin Xun desviou o olhar e focou no sorvete de baunilha que estava comendo. [Que sabor puro!] Tava até pensando em comprar outro quando alguém cutucou seu braço, quase derrubando o sorvete. — O que foi, Xiong Ni? — ele começou a reclamar, mas parou ao ver os olhos negros diante dele. Ling Yun olhou pra ele com ar frágil: — Lin Xun, sinto muito pelo que aconteceu no outro dia. Queria ter vindo te procurar ontem, mas você faltou. Tá tudo bem? — Você quer que eu esteja bem ou não? — Lin Xun engoliu o sorvete e piscou, fingindo inocência. — Claro que quero que você esteja bem! Foi culpa minha... Eu pensei que o Yi Xuan queria falar comigo e saí com ele. Não sabia que o Yu Bin ia te convencer a pagar a conta. Se eu tivesse lá, nunca... — Nossa, Ling Yun, você é tão bom, vindo me pedir desculpas assim! Tá tudo bem, eu não culpo vocês. Foi burrice minha não perceber que você e o Yi Xuan estão juntos. — Não! Não é isso! O Yi Xuan e eu somos só amigos! — Ling Yun ficou desesperado. Ele ainda não tinha estreado, como podia ter um escândalo assim? O diretor Guan Shan, que vinha escolher o elenco, odiava atores com vida pessoal bagunçada. Mesmo se ele e Yi Xuan estivessem juntos, não podia virar público! Nervoso, ele olhou em volta pra ver se alguém tinha ouvido. [Que pessoa insuportável! Zero noção.] — Ah, então vocês ainda não estão juntos? — continuou Lin Xun, inocente. — Pensei que, com tudo que ele fez por você, você já teria cedido. Desculpa pelo mal-entendido, mas vocês combinam tanto! Né, Xiong Ni? Xiong Ni concordou: — É verdade! Se você não dissesse, a gente nunca ia imaginar. No outro dia, na boate, vocês não estavam abraçados? Lin Xun sorriu por dentro. [Esse Omega parece lerdo, mas na hora H solta a bomba. Bom aliado!] Mas ele fingiu repreensão: — Ei, Xiong Ni, não fala assim! Tenho certeza que o Ling Yun teve seus motivos. Né, Ling Yun? Ling Yun: "...". [Você já falou tudo, o que resta pra mim? Subestimei esse Omega!] Furioso, ele deu uma olhada feia pros dois e saiu. A roupa branca que devia parecer celestial nele parecia mais um lençol velho. O público observou sua retirada: [Que desperdício de roupa.] — Lin Xun... você fez de propósito? — Xiong Ni olhou pra ele, suspeitando. Finalmente o garoto estava acordando! — Só me diz: foi satisfatório ver ele se engasgar? Xiong Ni deu uma risadinha: — Foi! — Então tá. Quando alguém tentar te sacanear, usa o mesmo truque contra eles. — Você é incrível, Lin Xun. [Esse moleque só sabe elogiar com essa frase.] — Lin Xun, você vai participar da seleção do diretor Guan Shan? — Quando é? — Lin Xun ainda não tinha planos concretos pro futuro. Mesmo estudando cinema, não significava que ele precisava ser ator. — É semana que vem. Todo mundo já tá se preparando. A roupa branca do Ling Yun devia ser a fantasia dele. Mas nunca imaginei que ficaria tão ruim nele. Xiong Ni falou com uma sinceridade tão doce que era quase cruel. Lin Xun riu. [Se o Ling Yun ainda estivesse aqui, teria um treco.] — Você vai tentar? — Eu? Não sou bom o bastante. O diretor nunca me escolheria. Mas você devia tentar, Lin Xun! Quem sabe? Lin Xun riu: — Você se acha incapaz, mas acha que eu consigo? Que ideia é essa? — Porque você é incrível! Se for você, com certeza dá certo! — Obrigado pelo voto de confiança. Mas vamos ver... Se der tempo, eu apareço. [Deixa rolar.] Naquela tarde, Lin Xun só tinha uma aula. Ao sair da escola, viu o motorista que o levava de manhã. Surpreso, ele se aproximou: — Desculpe, esperou muito? — Não precisa se desculpar, jovem senhor. Acabamos de chegar. Lin Xun notou o plural e olhou pro carro — os vidros eram escuros, mas quando a porta abriu, ele viu Gu Huaiye lá

dentro. [...] [Não era pra ele estar ocupadíssimo com o projeto do novo distrito?] [Por que veio me buscar?] Sentando, ele perguntou: — Senhor Gu, o senhor saiu mais cedo hoje? Gu Huaiye ergueu os olhos para ele, percebendo o desconforto no olhar do jovem Omega: — A situação da família Lin precisa de alguma ajuda? A pergunta deixou Lin Xun surpreso. Ele logo deduziu que o motorista devia ter contado algo. Sentiu-se quase envergonhado por tamanha oferta. Se Gu Huaiye estivesse disposto a ajudá-lo, seria muito mais eficaz do que apenas usar o nome dele para intimidar os outros. Só um idiota recusaria: — Claro! Se o senhor puder me ajudar, seria ótimo. Mas não precisa se envolver pessoalmente. Se eu pudesse apenas contar com o seu assistente, já seria ótimo. Seus olhos brilhavam de alegria. Gu Huaiye sentiu os hormônios, até então calmos, começarem a agitar novamente. Controlou-se e perguntou: — Você já tem um plano em mente? Lin Xun sorriu, descontraído: — Na verdade, eu já estava pensando em usar um pouco da sua influência. Sozinho, meu pai e minha madrasta não vão ceder tão fácil. Afinal, o senhor é poderoso! Seus olhos eram claros, a voz transparente, sem fingimento. Quando pronunciou "poderoso", Gu Huaiye, inesperadamente, sentiu um calor na face por elogio tão simples. — Meu assistente entrará em contato. Peça a ele o que precisar. — Obrigado, Sr. Gu! O senhor é incrível. Ah, tem o meu contato no WeChat? Já com o aplicativo aberto na tela do celular, pronto para escanear o QR Code, Lin Xun olhou para ele cheio de expectativa. Gu Huaiye, incapaz de recusar aqueles olhos, quase sem pensar, sacou o próprio telefone e, em segundos, os dois já estavam conectados. Lin Xun observou a foto de perfil padrão do sistema de Gu Huaiye e o nome real como identificação. Para alguém com um leve traço de perfeccionismo como ele, aquela imagem genérica era um crime: — Sr. Gu, por que não muda sua foto de perfil? Gu Huaiye, nunca tendo pensado nisso, pareceu momentaneamente perdido: — ... Nunca achei uma adequada. — Então deixa eu escolher uma para o senhor! Quando voltar, vou desenhar uma à mão, que combine com a sua personalidade! A ênfase nas palavras "à mão" fez o coração de Gu Huaiye dar uma leve reviravolta. — Ótimo. [O autor comenta: Gu Huaiye está ansioso.] --- ### Capítulo 8 Com a ajuda de Gu Huaiye, tudo ficaria mais fácil. Lin Xun planejava levar o assistente dele para a casa dos Lin no fim de semana. Mas, naquela mesma noite, Lin Zhonghai ligou. Lin Xun acabara de sair do banho e ligava o computador para começar a desenhar quando o telefone tocou. Sem dar chance para reação, o pai disparou: — Lin Xun, seu irmão é novo, ainda imaturo. Se ele fez ou disse algo na escola, ignore. Somos uma família, não devemos dar espetáculo para os outros. Lin Xun entendeu na hora: Lin Yan tinha ido chorar para o pai. A tentativa de Lin Zhonghai de ser neutro era patética. Mas, por enquanto, não valia a pena discutir. Ele baixou a voz, fingindo submissão: — Entendo, pai. Sua voz rouca, quase sem energia, carregada de uma falsa resignação, agradou Lin Zhonghai. O homem pensou que, se soubesse antes que Lin Xun era tão obediente, teria sido mais gentil. Seu tom tornou-se mais suave: — Não estou brigando com você, filho. Seu irmão só queria o bem da família. Aquele advogado que você contratou não serve. Eu arranjo um melhor. E aí na casa do Sr. Gu? Ouvi dizer que o motorista dele levou almoço para você hoje? — Eles têm sido bons comigo... mas eu quero voltar para casa. — Lin Xun manteve a voz trêmula, quase chorosa. — Pai, podemos conversar sobre o advogado quando eu for aí no fim de semana? O tio Li foi o advogado que a mamãe deixou para mim... Lin Zhonghai, lembrando da influência dos Gu e comovido pelo tom suplicante do filho, concordou: — Tudo bem, conversamos no domingo então. — Obrigado, pai! O senhor é ótimo! É tarde, descanse bem! Assim que desligou, Lin Xun colocou o celular de lado e, sem expressão, voltou a desenhar a foto de perfil para Gu Huaiye. A ligação do pai não significava nada para ele. No domingo à tarde, depois de três ligações insistentes de He Huishan, Lin Xun finalmente apareceu em casa, acompanhado do advogado Li e do assistente de Gu Huaiye, Lei Ke. He Huishan, que esperava vê-lo sozinho, quase deixou o sorriso escorregar do rosto ao abrir a porta: — X-Xiao Xun, advogado Li... e este senhor é? — Tia, este é o assistente do Sr. Gu, Lei Ke. Pode chamá-lo de assistente Lei. — Lin Xun sorriu, fingindo timidez. — O Sr. Gu não quis que eu voltasse sozinho e insistiu que ele me acompanhasse, caso eu precisasse de ajuda. Eu disse que pai e a senhora sempre me trataram tão bem... Seu sorriso era doce, como se realmente acreditasse naquilo. Por baixo da superfície, porém, todos na sala sentiam a tensão. Lei Ke olhou discretamente para Lin Xun. Aquele jovem Omega do seu patrão não era tão inocente

quanto parecia. Com uma frase, já erguera a bandeira de Gu Huaiye. Agora, quem ousaria ficar no seu caminho?

<http://portnovel.com/book/8/1434>